

Diário de Bordo

Aula 01

04 de abril de 2019

O primeiro contato com o professor e a disciplina foi movido por uma dinâmica afim de quebrar o primeiro gelo. Olhar as pessoas nos olhos, na boca, no nariz, orelha, pernas, braços, pés... inusitado para uma apresentação, mas gostei. A primeira divisão de grupos foi nortada pela pergunta **“Quais são as minhas perguntas educacionais”**.

Aula 02

11 de abril de 2019

No início da aula fomos apresentados pelo professor com um vídeo com reflexões de como eram as salas de aula e como ainda são, um texto de Rubem Alves intitulado como Escola da Ponte e uma entrevista: Tendências pedagógicas do desafio escolar.

Novamente em grupo, eu, Letícia Pedroso, Letícia Chedid e Anani compomos o grupo 1. Compartilhamos nossa história de vida, relatamos em nossa biografia e outros pontos importantes. Discutimos o que cada uma leu durante a semana. Letícia P. leu O diálogo entre o ensino e aprendizagem de Telma Weisz, Letícia C. leu Pedagogia da autonomia de Paulo Freire, Anani leu A didática em questão de Vera Maria e eu li Docência no ensino superior. Discutimos sobre o que lemos e o que nos chamou a atenção. Em seguida fomos convidados a responder algumas questões. Dessa aula a parte mais marcante foi a partilha trazida pela Anani; em um diálogo com seu pai, este que é professor há anos, nos levou a reflexão com a seguinte pergunta: *“Como ter paixão pela educação no contexto atual?”* essa pergunta gerou muitas feições de questionamento em cada uma de nós, visto que foi proferida por profissional experiente.

Aula 03

25 de abril de 2019

O professor nos presenteou com um documentário, o qual não me recordo o nome pois cheguei atrasada.

Em conversa sobre o atual contexto político, discorremos sobre as falhas existentes no processo participativo, não são todos que participam, exemplo claro disse é visto nas eleições presenciais pelo número de votos brancos e nulos. Em mudanças na educação ocorre da mesma forma.

Questionado sobre leituras freirianas, ou de esquerda, o professor definiu a leitura de esquerda como argumentativa com base na sociedade e a de direita, regida pelo estado.

A sala foi convidada a se dividir em grupo com o exercício: Da filosofia a pedagogia, passando pelas políticas públicas e outras estruturas; o que é preciso melhorar em cada campo. Exercício este norteado pela leitura do livro O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas, de Miguel Zabala, e das demais leituras que cada um já fez. Foram vários os dilemas apresentados pelos grupos, sendo algum deles:

Individualismo x Mundo

Especialização x Generalização

Local x Universal

Nova cultura universitária

Atender as demandas da sociedade de aprendizagem

Autonomia e democracia

Não identificação

Cartesiana x Holística

Individualista x Global

O dilema da **massificação** é para mim um dos mais complexos, visto que ele é composto pela dimensão da formação integral e formação EaD com o mesmo final; formar para o mercado de trabalho.

No período da tarde fomos convidados a assistir uma palestra no anfiteatro, palestra essa em que não permaneci até o final pois não me senti muito bem.

Aula 04

02 de maio de 2019

Perdi o presente :/

Houve partilha sobre a Flona de Ipanema onde algumas pessoas fizeram uma disciplina de duas semanas. A resenha abriu diálogo sobre a palestra de semana passada e me inteirou sobre o assunto. Ficou o alerta para que tomemos cuidado com números na hora de apresentar dados em palestras e afins.

O grupo 01 composto por Isabela e Gabriel foi quem conduziu o período da aula. Quero ser igual a eles quando crescer. Dividimo-nos em 3 grupos: Grupo 01 tratou do bem viver, grupo 02 de agroecologia e grupo 03 das práxis diálogo, tudo isso em formato de café partilha.

No período da manhã o grupo 03 formado pelo Pedro, Bárbara, Isabela e Alex trouxeram a proposta de plano de ensino com o tema Resolução de problemas ambientais, o qual pudemos em grupo, embasados pela leitura recomendada opinar e colaborar com o plano.

Aula 05

09 de maio de 2019

O período da manhã foi conduzido pelo grupo 03. Como presente recebemos uma meditação guiada intitulada “O sábio da montanha” e também uma mudinha de tomate cereja (inclusive, preciso planta-la direito). Movidos pela dinâmica da bexiga, escrevemos cada um em um papel o que faríamos para motivar uma turma desmotivada. O professor pegou a bexiga com meu papel, tive medo de ter escrito algo muito aleatório, mas por fim a maioria de nós seguiu pelo mesmo pensamento.

O grupo apresentou sua proposta de plano de ensino que é da reformulação da disciplina de Recursos florestais em propriedades agrícolas. Achei interessante essa proposta, pois além de promover conhecimento técnico de forma mais estruturada, permite também uma quebra de pré-conceitos entre os alunos de engenharia florestal e agronomia.

Fomos convidados a uma dinâmica no formato de debate: a sala foi dividida em dois grupos, o tema era adequação ambiental sendo que um grupo deveria debater a favor (ambientalistas) e contra (ruralistas). A dinâmica foi fantástica, nos divertimos muito, mas de forma seria, essa dinâmica se aplicaria muito bem nessa disciplina de Recursos florestais em propriedades agrícolas, promovendo debates entre alunos de agronomia e engenharia florestal.

O período da tarde foi conduzido pelo meu grupo.

Não fiquei muito realizada com o que apresentamos a sala, transpareceu a todos as divergências do grupo, isso para mim foi desnecessário. Como presente, entregamos a todos um texto de Rubem Alves junto com um bis. Realizamos dinâmicas baseadas em imagens e reflexões, de fragmentos até o todo.

Aula 06

16 de maio de 2019

Faltei a parte da manhã.

O período da tarde foi conduzido pelo grupo 06 – Letícia, Bruno, Gabriel e Sílvio.

O grupo 06 veio com uma proposta que achei fantástica, aborda uma nova forma de ensinar matemática. Apresentamos nossos traumas com números durante nossa vida.

A dinâmica foi confeccionar uma prancheta dendométrica e depois saímos para medir a altura de um coqueiro.

Considerações Finais

Meu objetivo de um dia *estar professora universitária* foi o que me conduziu a efetivar matrícula nessa disciplina.

Há algum tempo, quando estudei para prestar concurso para a função de professora de ensino fundamental, cultivei uma certa “repulsa” pela bibliografia indicada a estudos; Paulo Freire.

No início da disciplina quando o professor citou esse nome pela primeira vez disse aos meus botões “é uma cilada”. Entretanto, a forma com que as aulas foram conduzidas quebrou em mim esse conceito.